

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 30/09/2016 a 06/10/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
30/09/2016	9,54	297,90	33,24	4,02	3,36
03/10/2016	9,73	305,90	33,05	3,95	3,46
04/10/2016	9,63	304,50	32,89	3,95	3,48
05/10/2016	9,56	303,80	32,66	4,05	3,47
06/10/2016	9,58	301,50	33,10	3,40	3,01
Média	9,61	302,72	32,99	3,87	3,36

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	76,45	0,66
RS - Santa Rosa	76,05	0,13
RS – Ijuí	76,05	0,13
PR – Cascavel	77,35	-1,53
MT – Rondonópolis	77,60	1,31
MS - Ponta Porá	74,00	0,00
GO - Rio Verde (CIF)	74,00	-0,47
BA - Barreiras (CIF)	79,90	0,13
MILHO		
Argentina (FOB)**	172,60	2,49
Paraguai (FOB)**	147,50	-1,99
Paraguai (CIF)**	202,50	-1,46
RS – Erechim	49,50	0,00
SC – Chapecó	48,75	0,00
PR – Cascavel	38,00	1,06
PR – Maringá	37,10	2,49
MT – Rondonópolis	32,50	-1,22
MS – Dourados	34,90	-0,57
SP – Mogiana	40,40	8,89
SP – Campinas (CIF)	43,70	8,30
GO – Goiânia	40,50	0,00
MG – Uberlândia	43,50	0,00
TRIGO		
RS – Carazinho	710,00	0,00
RS – Santa Rosa	710,00	0,00
PR – Maringá	705,00	-2,76
PR – Cascavel	675,00	-5,59

*Período entre 30/09/2016 a 06/10/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 06/10/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	40,86	69,20	34,80

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
06/10/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	49,17
Feijão (saco 60 Kg)	215,68
Sorgo (saco 60 Kg)	39,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,33
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,32
Boi gordo (Kg vivo)*	4,80

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago ensaiaram um movimento de recuperação, porém, o mesmo não se sustentou e o bushel voltou aos níveis da semana anterior. O fechamento desta quinta-feira (06) ficou em US\$ 9,58/bushel, contra US\$ 9,50 uma semana antes. A média de setembro ficou em US\$ 9,68, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 10,07/bushel em agosto.

Além do avanço da colheita nos EUA, a qual continua caminhando para um recorde, o relatório de estoques trimestrais, na posição de 1º de setembro, acabou sendo baixista. O mesmo apontou que os estoques de soja cresceram 3% em relação a 1º de setembro de 2015, se estabelecendo em 5,36 milhões de toneladas naquele país. O mercado esperava um volume de 5,5 milhões de toneladas. Já a safra final de 2015 foi levemente revisada para baixo, ficando agora em 106,8 milhões de toneladas. Lembramos que a nova safra, que está sendo colhida neste momento, projeta uma colheita de até 114,3 milhões de toneladas. Importante se faz destacar que o analista privado Informa Economics revisou para cima a sua estimativa de soja para os EUA, indicando uma safra de 117 milhões de toneladas naquele país. Efetivamente estamos diante da maior safra da história estadunidense.

Nesse contexto, o mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/10.

O que impede de as cotações recuarem mais é a boa demanda pela soja dos EUA neste momento. Nesse sentido, as vendas líquidas, para 2016/17, chegaram a 1,69 milhão de toneladas na semana encerrada em 22/09, sendo a China o maior comprador com 833.600 toneladas. Já as inspeções de exportação estadunidenses somaram 1,1 milhão de toneladas na semana encerrada em 29/09. No acumulado do ano, iniciado em 1º de setembro, as inspeções somam 3,4 milhões de toneladas, contra 2,5 milhões em igual momento do ano anterior.

Quanto à colheita estadunidense, a mesma alcançava a 26% da área total até o dia 02/10, contra a média histórica de 27% nesta época. Da área que resta, 74% das lavouras estavam em condições entre boas a excelentes, melhorando em relação a semana anterior.

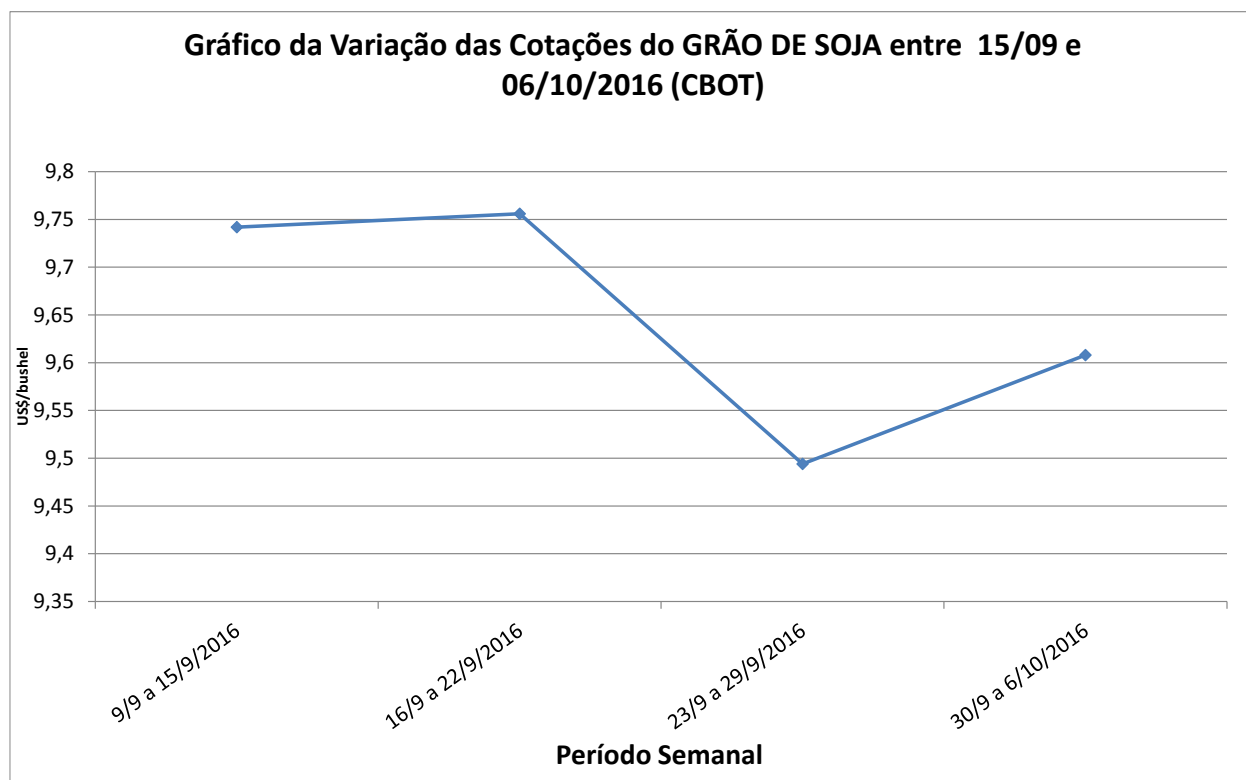
No mercado brasileiro, o câmbio se manteve ao redor de R\$ 3,25 na média semanal. Nestas condições, os preços internos recuaram um pouco. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 69,20/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 74,50 e R\$ 75,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 75,50 e R\$ 77,50/saco no Piauí e Tocantins, R\$ 72,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 73,00/saco no centro e norte do Paraná.

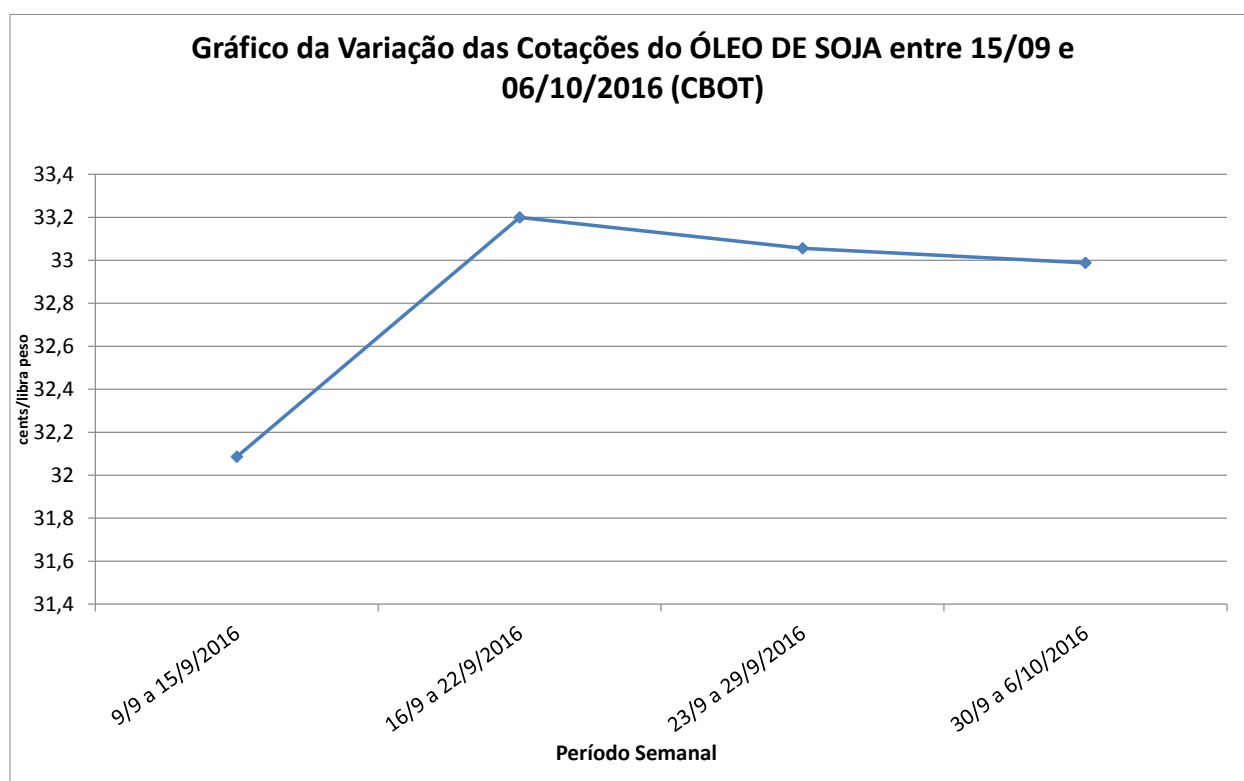
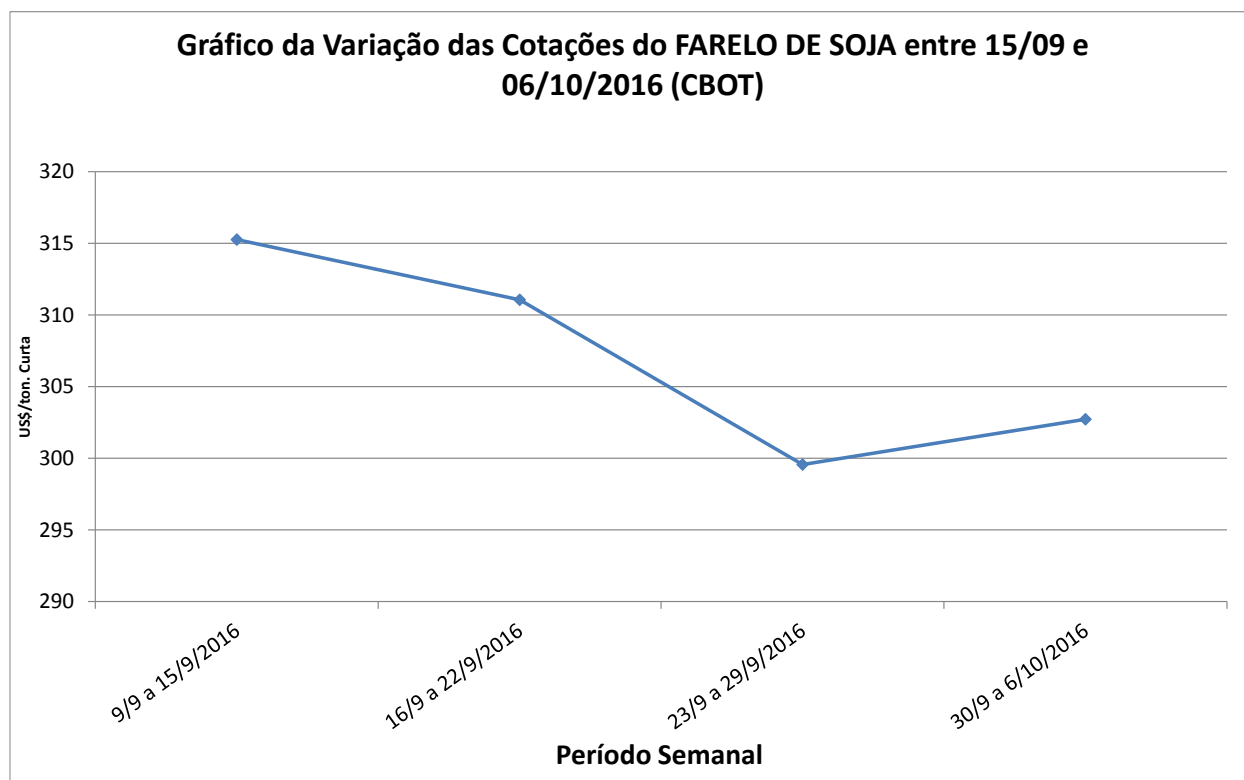
Os preços internos continuam pouco atrativos, havendo pouca soja disponível para comercialização, o que mantém o mercado muito lento, com negócios em torno de volumes pequenos.

Os preços futuros terminaram a semana indicando R\$ 73,50/saco no FOB para maio no interior gaúcho. Consideramos preços muito elevados se olharmos a tendência que se desenha. Ou seja, em o câmbio se mantendo nos atuais níveis, o produtor gaúcho

deverá receber ao redor de R\$ 62,00/saco na próxima safra (preço de balcão) podendo muito bem, dependendo da safra colhida, tal preço romper o piso dos R\$ 60,00. A título de comparação, no início de maio de 2015 o valor do saco no balcão foi de R\$ 59,53, enquanto em maio de 2016 o mesmo atingiu a média de R\$ 71,83. Na mesma época, em 2013 o valor médio foi de R\$ 53,97 e em maio de 2014 atingiu a R\$ 63,34. Ou seja, o mercado nacional está voltando a valores nominais até menores do que três anos, enquanto os custos de produção subiram constantemente. Somente um ganho expressivo de produtividade média para compensar tal situação.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período entre 15/09/2016 a 06/10/2016.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago reagiram um pouco nesta semana, fechando a quinta-feira (06) em US\$ 3,40/bushel, contra US\$ 3,29 uma semana antes. A média de setembro ficou em US\$ 3,29, contra US\$ 3,23/bushel em agosto.

Esse movimento, muito mais de ajuste técnico do que motivado por notícias fundamentais no mercado, se deu em um momento em que a colheita avança bem nos EUA. No entanto, o relatório trimestral de estoques, na posição de 1º de setembro, praticamente trouxe o mesmo volume registrado no ano anterior na mesma época, ou seja, 44,2 milhões de toneladas. Todavia, esse volume ficou abaixo do esperado pelo mercado.

As vendas líquidas de milho estadunidense, no ano comercial 2016/17, iniciado em 1º de setembro, somaram 575.000 toneladas na semana encerrada em 22/09, ficando dentro do esperado pelo mercado. O México foi o principal comprador com 286.200 toneladas. Já as inspeções de exportação somaram 1,47 milhão de toneladas na semana encerrada em 29/09.

O bom comportamento das exportações ajuda a manter as cotações do cereal nos atuais níveis em Chicago. Afinal, o produto estadunidense continua muito competitivo no mercado mundial.

Por outro lado, até o dia 02/10 a colheita de milho nos EUA chegava a 24% da área esperada, contra 27% na média histórica.

O mercado agora espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o próximo dia 12/10.

Por sua vez, a Argentina anuncia uma área semeada com milho, para 2016/17, superior em 25% (mais 800.000 hectares) devido ao fato de que o governo local não reduziu as *retenciones* (imposto de exportação) sobre a soja como era esperado, enquanto o do milho e trigo está em 0%. Ao mesmo tempo, tal situação poderá reduzir a área de soja argentina em 3%, com a mesma perdendo 600.000 hectares neste novo ano comercial.

No Mercosul, a tonelada para exportação FOB ficou em US\$ 175,00 na Argentina e US\$ 147,50 no Paraguai.

Aqui no Brasil os preços retomaram as altas nas principais praças nacionais. A oferta diminuiu bastante e a demanda cresceu. Com isso, a Sorocabana paulista atingiu a R\$ 41,00/saco, enquanto o referencial Campinas saltou para R\$ 44,00/saco no disponível. Paralelamente, o preço nos portos continua abaixo dos preços internos, freando as exportações. Ao mesmo tempo, os produtores estão mantendo a estratégia de reter ofertas na busca de maiores preços. Muitas empresas já estão com estoques bem reduzidos.

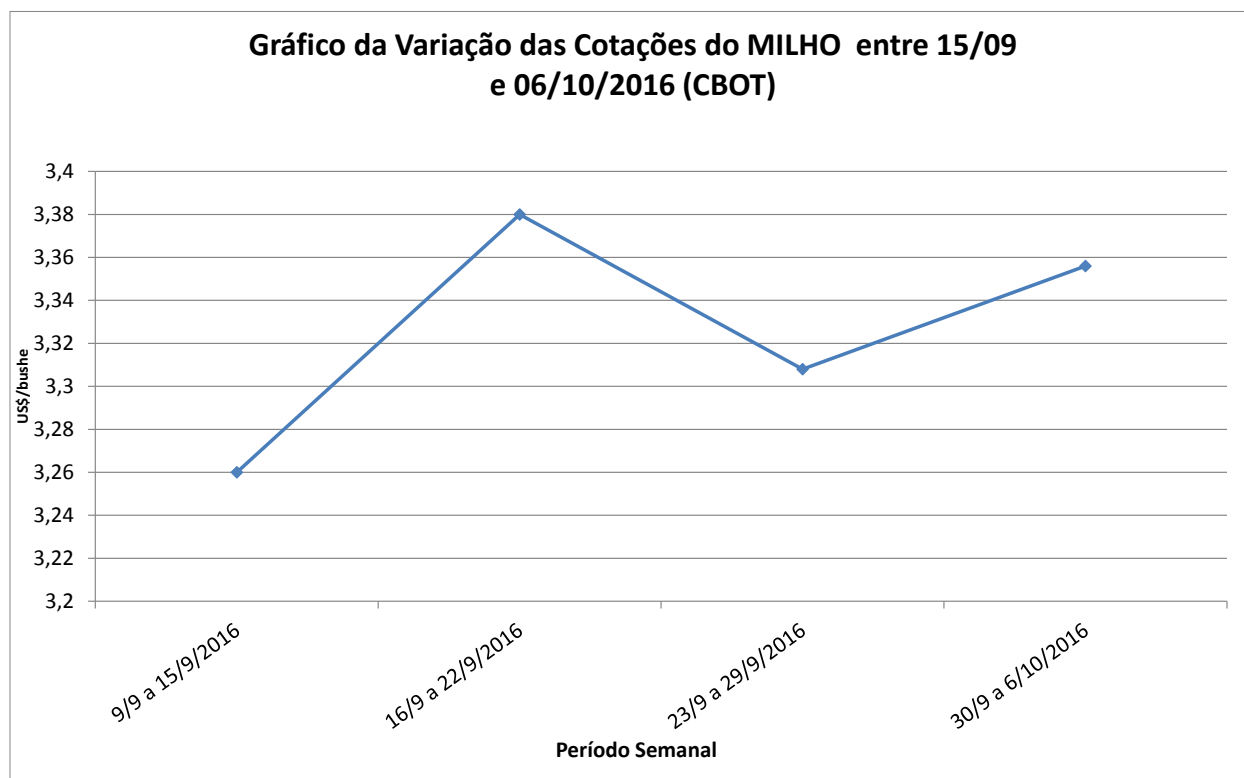
Quanto às exportações, o mês de setembro fechou com 2,91 milhões de toneladas vendidas ao exterior, a um preço médio de US\$ 168,60/tonelada ou, ao câmbio de hoje, algo em torno de R\$ 32,88/saco.

Os preços no balcão gaúcho fecharam a semana na média de R\$ 40,86/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 48,00 e R\$ 49,00/saco. Nesta mesma época do ano passado, o balcão gaúcho pagava R\$ 26,50/saco, enquanto os lotes estavam entre R\$ 32,00 e R\$ 33,00/saco. Nas demais praças nacionais a semana terminou com os lotes

valendo R\$ 27,00/saco em Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) até R\$ 49,00/saco em Concórdia e Videira (SC).

Enfim, a notícia de que a reunião da CTNBio desta semana não incluiria na pauta a discussão sobre a liberação da importação do milho transgênico dos EUA provocou a especulação de que tal decisão possa ser tomada somente em novembro, momento em que os estoques nacionais já estariam muito baixos. Isso aqueceu o mercado interno nos últimos dias da semana.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 15/09/2016 a 06/10/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, recuaram para US\$ 3,95/bushel na quinta-feira (06), sendo este um patamar que esteve presente em quase toda a semana. A média de setembro ficou em US\$ 3,91, enquanto a de agosto havia registrado US\$ 4,07/bushel.

O mercado não chegou a reagir mesmo com a correção para baixo na safra de trigo estadunidense de 2016. A mesma seria de 62,8 milhões de toneladas, contra 63,2 milhões indicadas em agosto. A questão é que, mesmo assim, a atual safra é 12% superior à registrada em 2015.

Ao mesmo tempo, os estoques trimestrais, na posição 1º de setembro, foram muito elevados, ficando 21% acima de igual período de 2015.

A tendência geral continua sendo de preços ao redor de US\$ 4,00/bushel em Chicago, com viés de baixa em relação a este ponto.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação oscilou entre US\$ 205,00 e US\$ 210,00.

No Brasil, a colheita no Paraná chegava a 54% da área total neste início de outubro, com 88% das lavouras em bom estado. Os preços neste Estado estão ao redor de R\$ 650,00/tonelada (R\$ 39,00/saco), mas há negócios entre R\$ 630,00 e R\$ 640,00/tonelada (R\$ 37,80 a R\$ 38,40/saco). O trigo paraguaio continua entrando no país, forçando ainda mais uma baixa nos preços do cereal brasileiro em plena colheita.

No início de outubro cerca de 14% da safra nova paranaense de trigo já estava comercializada. Enquanto isso, os preços locais estão 18% abaixo dos praticados há um mês.

Já no Rio Grande do Sul, algumas pequenas regiões começaram a colher, estimando-se que 5% do total da área possa já ter sido cortado. Após um mês sem chuvas, as mesmas voltaram em meados da corrente semana, porém, em algumas localidades houve grandes estragos, com incidência de granizo.

A semana terminou com o balcão gaúcho pagando R\$ 34,80/saco (bem abaixo do preço mínimo), enquanto os lotes ficaram nominalmente em R\$ 42,00/saco. A tendência, na medida em que a colheita avançar no Estado é de preços ainda mais baixos. Lembremos que no ano passado, nesta época, o balcão gaúcho pagava a média de R\$ 32,42/saco. No Paraná, além dos valores indicados anteriormente, o balcão negociou na média de R\$ 36,00/saco neste início de outubro de 2016.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 15/09/2016 a 06/10/2016.

